



Fogões ecológicos: relato da experiência das mulheres da Comunidade Garapa I no município de Acarape-CE.

Ecological stoves: report of women's experience of the Community Garapa I in the municipality of Acarape-CE.

INSAURRALDE, Paula¹; NUNES, Adriana²; BARROSO, Hélida³;

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, paulandreiab@gmail.com; 2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, drica2001@yahoo.com.br; 3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, helida.oliveira@hotmail.com;

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das mulheres beneficiárias dos fogões ecológicos ou ecoeficientes a partir do olhar dessas mulheres, esses fogões são tecnologias sociais construídas como modelos alternativos aos tradicionais fogões à lenha e apresentam uma proposta ecológica, de diminuição do consumo da matriz energética vegetal e de convivência com o semiárido. Buscou-se observar em que sentido essa nova tecnologia trouxe eficiência e melhoria no cotidiano da vida e do trabalho dessas mulheres, bem como a baixa aceitação dessa tecnologia.

Palavras-Chave: Fogões ecológicos; mulheres; semiárido;

Abstract: This paper aims to describe the experience of female beneficiaries of ecological or eco-efficient stoves from the look of these women, these stoves are social technologies built as alternative models to traditional wood stoves and have an ecological proposal of reduction of energy consumption matrix vegetable and coexistence with the semiarid region. He attempted to observe in what sense this new technology has brought efficiency and improvement in the daily life and work of these women and the low acceptance of this technology.

Keywords: Ecological stoves; women; semiarid

Contexto

As entrevistas e as observações se deram no contexto do semiárido cearense (que representa 92% do território do estado), no município de Acarape que se encontra a 52,2km de Fortaleza, capital do Ceará, inserido nesse município está a comunidade rural Garapa I na qual foram realizadas durante o período de março à abril de 2015 visitas e entrevistas com as mulheres beneficiadas com os fogões ecológicos, com



objetivo de observar e relatar se essa tecnologia trouxe ou não eficiência e melhoria no cotidiano da vida e do trabalho dessas mulheres.

Descrição da experiência

O momento atual é caracterizado pela crise energética que é uma expressão da crise global. O debate em torno das mudanças climáticas tem sido pauta dos governos e da sociedade civil impulsionando a busca por iniciativas diversificadas de produção de energia consideradas renováveis ou alternativas à atual matriz energética que move o mundo, o petróleo. Buscam-se tecnologias que consigam produzir energia com um menor impacto ambiental e de forma mais sustentável, que, segundo o Relatório de Brundtland (1987), consiste em “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas” (BRUNDTLAND, 1987, pg. 23).

Diante desse quadro da crise energética, foi escolhido relatar a experiência das mulheres da comunidade Garapa I com os fogões ecológicos, por estes apresentarem uma proposta ecológica, de diminuição do consumo da matriz energética vegetal, no caso a lenha, e de convivência com o semiárido. Os Fogões Ecoeficientes ou Ecológicos são, tecnologias sociais construídas como modelos alternativos aos tradicionais fogões à lenha, utilizados ainda majoritariamente nas comunidades rurais, e que foram criados com o objetivo de gerar mais energia queimando menos lenha, ao utilizar apenas gravetos, além de outros materiais, contribuindo com a diminuição do desmatamento do bioma caatinga.

Na comunidade Garapa I, 22 mulheres foram beneficiadas com os fogões ecológicos no ano de 2007, foram realizadas entrevistas com essas mulheres indagando sobre o nível de satisfação das mesmas, bem como sobre as principais vantagens e desvantagens dos fogões ecológicos. As entrevistas / conversas e observações foram feitas principalmente durante a utilização dos mesmos, ou seja, quando as mulheres estavam cozinhando os seus alimentos, momento este em que elas iam



relatando e fazendo comparações entre os fogões. Umas mais tímidas, outras mais animadas com a oportunidade de serem escutadas, todas abriram um pouco de suas vidas ...



Foto 1 – Dona Francisca colocando lenha no fogão. Foto 2- Dona Raimunda preparando o almoço no fogão.

Fonte: IDER

Fonte: IDER

Quando indagadas sobre a atual situação do fogão, que expressa o grau de aceitação por parte delas, o resultado chama a atenção, pelo fato de que 14 mulheres afirmaram ter desmanchado o fogão: uma parte delas desfez-se completamente do fogão; outras o alteraram ou reconstruíram, retirando partes do fogão que vieram através do projeto, adaptando-o à maneira que elas avaliaram como melhor, geralmente a maneira mais próxima ao uso do fogão à lenha tradicional.

Quanto às vantagens apresentadas: elas afirmaram que o fogão era bom, que seria muito útil; que podiam usar outras coisas para fazer o fogo, como papelão, garrancho, aproveitava pedaço de tábua; que dava pra fazer de tudo nesse fogão como bolo, ovo, tapioca, carne; que ele cozinhava mais rápido; que não tinha que ficar soprando para o fogo pegar; que não sujava as panelas nem as paredes, nem nas telhas, pois a fumaça não ficava dentro de casa; que era bom para a saúde da família.

Para identificar as desvantagens do fogão, foi perguntado o que elas não gostavam no fogão, o que as incomodavam.



Reclamam que o cano da chaminé é estreito, entope muito rápido e acaba entrando fumaça e tirna em casa de novo. Afirmam que o que as incomoda é o fato de ele esquentar demais, porque é mais abafado. Algumas citaram casos de pessoas da família que se queimaram ou de problemas de saúde que elas relacionaram ao excesso de calor, por exemplo, porque “a quentura encosta no pé da barriga”. Destacam o fato de ter que cortar a lenha menor, picar feixes pequenos.

Finalmente, quando perguntadas se o fogão ecológico trouxe alguma mudança em suas vidas, 16 mulheres responderam positivamente, relacionando mudanças a melhoria, as outras não conseguiram visualizar melhorias. Os fatores vistos por elas como aqueles que contribuíram para alguma mudança em suas vidas retomam os benefícios citados por elas: economizou lenha; economizou tempo, porque cozinha mais rápido depois que esquentar; ajudou na economia do gás; diminuiu o trabalho de lavar, tirar tirna das panelas; não faz muita fumaça dentro de casa; ficava mais tempo quente, podendo ser reutilizado horas depois; Não precisamos mais botar força para soprar; Antes eu não tinha fogão à lenha (só a gás).

Resultados

Pensando sobre os fogões ecológicos ou ecoeficientes como tecnologias sociais que são apresentadas como alternativas para a diminuição do desmatamento no semiárido cearense, vimos a necessidade de que essas sejam pensadas de forma mais sistêmica, não responsabilizando apenas os indivíduos pelas mudanças, mas propondo mudanças mais estruturais e de fato sustentáveis. É fundamental, nesses casos, que os governos compreendam que uma visão imediatista e quantitativa que pensa apenas em aumentar a quantidade de beneficiários/as, no caso de fogões instalados no Ceará, sem considerar a importância de processos de formação e de organização local, pode gerar ações economicamente e socialmente ineficiente.

Percebemos que a dificuldade de mudança de costume e práticas identificadas na pesquisa tem relação direta com o pouco tempo dado a um processo fundamental



que é o de sensibilização e formação não apenas para as futuras usuárias do fogão, mas para a comunidade sobre o diferencial frente ao fogão tradicional.

Frente às desvantagens apresentadas acima, as mulheres entrevistadas trouxeram algumas sugestões para que o fogão ecológico pudesse ser melhor, a partir de suas percepções e necessidades, tais como: uma forma de o fogão esquentar menos, contendo e diminuindo o calor recebido por elas; o cano da chaminé poderia ser mais grosso e que deveria ter um espaço maior entre a base da chaminé e a bancada para facilitar a limpeza e a retirada da fuligem; aumentar o tamanho da chapa, considerando o tamanho da família, assim como a bancada, possibilitando um espaço maior para o manuseio das panelas e dos alimentos. Foi citado que seria interessante que o fogão tivesse forno. Algumas desejariam que a base do fogão fosse mais alto ou considerasse também a altura média da família ou as pessoas que mais utilizariam o fogão.

Agradecimentos

À todas as mulheres da comunidade Garapa I, no município de Acarape-CE, em especial à Antônia Makleny de Sousa Pastor pelo carrinho e atenção.

Referências bibliográficas:

BRUNDTLAND, G. H. (Org.) nosso futuro comum. Rio de Janeiro: FGV, 1987.